

**COMISSÃO DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO  
PÚBLICO**

REQUERIMENTO Nº      , DE 2011

(Da Sra. Flávia Moraes)

Requer a realização de audiência pública da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público, para debater as perspectivas da saúde e segurança do trabalhador brasileiro no cenário do desenvolvimento econômico nacional.

Senhor Presidente,

Requeiro com fundamento no art. 255 do Regimento Interno, seja realizada reunião de audiência Pública para discutir as perspectivas da saúde e segurança do trabalhador brasileiro no cenário do desenvolvimento econômico nacional.

Para esta reunião sugiro que sejam convidados: Dr. Eduardo de Azeredo Costa - Presidente da FUNDACENTRO, Ministro João Oreste Dalazen- Presidente do TST, Dr. Luis Antonio Camargo de Melo - Procurador Geral MPT, Vera Lucia Ribeiro de Albuquerque - Secretária de Inspeção do Trabalho – MTE, Carlos Augusto Vaz de Souza – Coordenador Geral de Saúde do Trabalhador - Ministério da Saúde, Domingos Lino - Diretor de Saúde Ocupacional do Ministério da Previdência.

## JUSTIFICAÇÃO

O mundo vem experimentando muitos acontecimentos ditos em algumas áreas e, em outras, até mesmo desastrosos.

O Brasil como país emergente vem assentando pilares para garantir sua trajetória, lhe dar o destaque merecido e a respeitabilidade exigida para uma nação em franco desenvolvimento.

A economia como um aporte propulsor dos avanços requer investimentos permanentes em pesquisa, tecnologia, educação, cenário favorável, estável e previsível.

Na perspectiva de um futuro cada vez mais próximo e promissor, é saudável, lembrar as palavras do renomado Engº Civil, Celso Grecco em um de seus artigos publicados este ano: “números e dinheiro serão apenas números e dinheiro” se não houver junto e por trás, firmeza de intenção e inteligência, estratégica que dependam de cenários que nunca teremos-previsíveis, estáveis e favoráveis”.

Estas palavras corroboram para se afirmar que, atualmente, só existe uma constante: a mudança!

Por isso, o diálogo entre partícipes sustentado por uma política de governo poderá garantir o diagnóstico traçado para o estabelecimento de prioridades, o ponto de partida e a busca de soluções e direcionamentos capazes de darem respostas e enfrentar os possíveis entraves e passíveis adversários das boas ideias.

Portanto, se de um lado se acenam nada menos do que oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) assumidos pelo Brasil em 2010, como país membro da ONU, comprometendo-se a investir para o alcance destes objetivos até 2015, de outro lado é preciso promover uma conversa aberta com o setor público e privado, trabalhadores e empresários, intermediado pelo Estado, através de organismos que fazem sua história em contato direto com as especificidades do mundo do trabalho, como por exemplo, a FUNDACENTRO/MTE. Caso contrário, a visão, a leitura, a decodificação e análise contextual envolvendo as mudanças necessárias no

mundo do trabalho, poderão ser no mínimo pobres de métrica e rica em consequências indesejáveis.

A recente Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho, assinada pela Presidente da República, Dilma Rousseff, (Decreto 7602/07) traz em seu escopo os principais agentes responsáveis, reitera o papel, as atribuições e seus desempenhos concernentes aqueles desejados para cada organismo, diretamente responsáveis por ações que darão vida ao referido documento.

Mas ideias geniais podem ser simples, o seu maior potencial reside no compartilhamento.

Entre o período do ano passado até 2014 – ano da Copa do Mundo, por exemplo, o país terá uma movimentação de R\$ 142.39 bilhões adicionais e uma previsão de 04 milhões de empregos criados por ano (fonte: Fundação Getúlio Vargas/Projetos).

Porém, metas de crescimento incluem o equilíbrio de diferentes interesses, tais como, econômicos, sociais, ambientais e trabalho seguro e saudável. Esse é mais um dos desafios, a grande missão do Brasil para os próximos anos, a fim de obter o retorno real dos investimentos aplicados.

Quantos trabalhadores desses 4 milhões previstos estarão a salvo de acidentes e de doenças relacionadas ao trabalho, se não houver uma estreita relação entre as competências dos diversos setores envolvidos nesse cenário?

Charles F. Kettering, engenheiro, pesquisador e filósofo social contemporâneo (1876-1958), ao afirmar “meu interesse é no futuro porque é lá que passarei o resto da minha vida”, reforça o paradigma de que a garantia do futuro depende do presente, do aqui e agora. As desgraças vividas no passado, números estatísticos relacionados aos infortúnios laborais em anteriores rotas de crescimento econômico não podem mais se repetir.

O trabalho sempre terá reflexo no futuro da sociedade!

Envelhecer como pessoa-cidadão é fazer a história da sua vida e da nação. Projetos alinhados ao desenvolvimento não podem envelhecer no plano das ideias ou ser restrito no seu olhar.

A realização de uma audiência pública versando sobre o tema “Perspectivas da saúde e segurança do trabalhador brasileiro no cenário do desenvolvimento econômico nacional” é no mínimo uma estratégia para que, através do diálogo, se delineie rotas com legitimidade para desempenhos institucionais comprometido, razão pela qual tomo a presente iniciativa para debater e buscar soluções para os problemas existentes e solicitamos o apoio de todos os membros desta Comissão para a aprovação desse Requerimento.

Sala da Comissão, em                      de                      de 2011.

Deputada FLÁVIA MORAIS